



ANÁLISE DOS PRINCIPAIS FATORES QUE INFLUENCIAM A EVASÃO ESCOLAR NO IFAL / CAMPUS MACEIÓ

Marcus Alexandre Buarque da Silva (1); Manoel Messias Domingos da Silva (2); Benedito Nascimento (3); Lesso Benedito dos Santos (4); Roberto de Araújo Alécio (5).

Instituto Federal de Alagoas – IFAL – Campus Maceió - mabuarque1@hotmail.com

Instituto Federal de Alagoas – IFAL – Campus Maceió – manoel_mds@hotmail.com

Instituto Federal de Alagoas – IFAL – Campus Maceió – benedito@gmail.com

Instituto Federal de Alagoas – IFAL – Campus Maceió – lessso@ifal.edu.br

Instituto Federal de Alagoas – IFAL – Campus Maceió – ralecio@gmail.com

RESUMO: Vários estudos têm apontado aspectos sociais considerados como determinantes da evasão escolar, dentre eles, a desestruturação familiar, as políticas de governo, o desemprego, a escola e o próprio jovem, sem que, com isto, eximam a responsabilidade da escola no processo de exclusão dos jovens no sistema educacional. Em termos da realidade brasileira, muitas vezes o aluno é idealizado como o melhor produto da educação, é aquele que se comporta o mais compatível com as normas e padrões estabelecidos. É ponto pacífico que, embora o trabalho faça parte da vida da maioria dos alunos, o ensino ministrado no pós-médio, possibilita o mesmo a perceber o sentido coletivo, histórico, produtivo desse trabalho, ou seja, o trabalho enquanto atividade do homem na construção de sua existência. A evasão é um fenômeno relevante no Curso Técnico de Mecânica Modalidade Subsequente 1º Modulo, turno noturno do IFAL, Campus Maceió. E embora se apresente em números expressivos, pouco tem sido feito para combatê-la. É possível, também, reorientar os serviços institucionais para atender às especificidades dos estudantes. A metodologia utilizada consiste em análise documental, coletada na Coordenação de Registros Escolar – CRE, da Instituição de Ensino, leitura e análise de materiais bibliográficos sobre Evasão Escolar e questionário que foram necessários para apontar indicadores que pudessem contribuir para o entendimento do problema, com intuito de verificar as causas da evasão escolar. O objetivo deste trabalho foi analisar os principais fatores que contribuíram para a evasão dos alunos ingressos no ano de 2011. Segundo Castro (2001), “A evasão é uma linha imaginária que de forma concreta, condena uma criança a compor no futuro, os índices da pobreza e da ignorância”.

Palavra chaves: alunos, evasão, aprendizagem.



I - INTRODUÇÃO

Neste artigo, analisam-se as principais causas da evasão escolar realizada entre 2008 a 2011 de uma turma do Curso de Mecânica Modalidade Subsequente do Instituto Federal de Alagoas – IFAL / Campus Maceió, iniciada no 1º Modulo. A partir da pesquisa documental que foi realizada na instituição e questionários, onde obtiveram-se os dados referentes à quantidade de alunos ingressos, evadidos e concluintes na turmas de 2011. As discussões acerca da evasão escolar, em parte, têm tomado como ponto central de debate o papel tanto da família quanto da escola em relação à vida escolar. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB (1997:2), é bastante clara a esse respeito.

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A evasão escolar ainda é um problema brasileiro, contudo, trata-se de uma questão nacional que vem ocupando relevante papel nas discussões e pesquisas educacionais no cenário brasileiro, assim como as questões do analfabetismo e da falta de valorização dos profissionais da educação expressa na baixa remuneração e nas precárias condições de trabalho. Devido a isto, educadores brasileiros vêm cada vez mais, preocupando-se com os alunos que chegam à escola, mas, que nela não permanecem e quando permanece não se fixa. De maneira geral, os estudos analisam o fracasso escolar e profissional, a partir de duas diferentes abordagens: a primeira, que busca explicações a partir dos fatores externos à escola, e a segunda, a partir de fatores internos.

Segundo Souza, Romildo 2001, “A falta de qualificação dos professores é exposta com bastante clareza e aparece em todos os trabalhos, como causa de evasão escolar. Dos fatores internos à escola, podemos destacar a seletividade do sistema, a improdutividade, a reprovação à repetência, a composição heterogênea da clientela e, principalmente, o sistema escolar que não está adequado para atender aos tipos de alunos que a frequentam. Como fatores externos, podemos destacar: as condições de saúde, necessidade pessoais, falta de interesse da família, condições econômicas e necessidade de trabalhar”.

II – METODOLOGIA

Com a finalidade de analisar os métodos adotados, trata-se de uma investigação quantitativa, com níveis de conhecimentos descritivos. Esta pesquisa teve um enfoque descritivo não experimental por metodologia quantitativa por que os dados coletados serão quantificados. De caráter transversal por que o instrumento que vai coletar os dados será em um só momento, foi desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas (IFAL) – Campus Maceió. Considerando-se 23 alunos que constituíram o universo da pesquisa. No desenvolvimento deste artigo, foram adotados dois tipos de procedimentos técnicos: a) Pesquisa bibliográfica: que é elaborada a partir de material já publicado, constituídos principalmente de livros, publicações



periódicas e artigos científicos, dissertações, teses, monografias, internet. B) Estudo de caso utilizando questionários e reunião com os discentes como uma amostra para avaliar qual das situações é mais crítica no processo da evasão.

De acordo com Gil (1999), “a pesquisa documental tem muita semelhança com pesquisa bibliográfica, sendo que a diferença entre ambas reside na natureza das fontes, pois enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado tema, a documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento”.

Neste contexto, a conclusão da presente pesquisa só é válida para o Curso Técnico de Mecânica Modalidade Subsequente do IFAL, Campus Maceió. Considerando que esta localidade possui características típicas da realidade do ensino brasileiro, é uma instituição da rede pública federal, onde tive acesso aos índices de evasão e repetência, problemas relacionados a disciplinas em sala-de-aula, currículos, programas e métodos de ensino, realidade do aluno, salários e formação dos professores e a dimensão sócia política da educação. A partir dos resultados obtidos foi feito às análises correspondentes aos levantamentos de documentos. E as amostra dos resultados, transformando-os em gráficos com seus respectivos percentuais e a discrição deste resultado.

III – RESULTADOS E DISCURSÕES

A partir dos resultados obtidos foi feito às análises correspondentes às questões propostas no questionário e entrevista com os alunos e pesquisa bibliográfica. Para isso, foi feita amostra dos resultados, transformando-os em gráficos com seus respectivos percentuais e a discrição deste resultado. No gráfico 01, observa-se à evolução do número de alunos inscritos em relação ao número de vagas ofertadas no IFAL no curso subsequente.

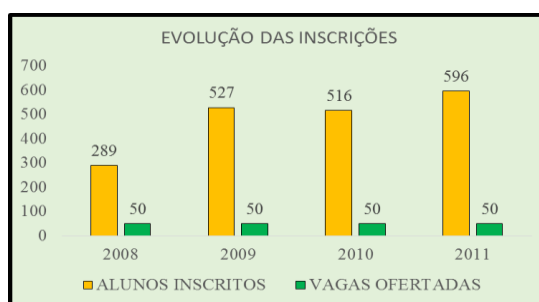


Gráfico 01 – Alunos inscritos 2008 a 2011
Fonte: Autores, 2017

Os dados analisados indicam que o índice de alunos evadidos é alto. Mas o gráfico 02, aponta o índice de alunos evadidos nos últimos anos tem melhorado . É pertinente ressaltar que, para a instituição, alunos evadidos são os que não formalizaram a desistência ou trancamento na Coordenação de Registro Escolar – CRE. Dos alunos matriculados nos primeiros módulos em



2008.1 (50% evadiram), 2008.2 (31 % evadiram) em 2009 (31,25% evadiram), em 2010.1 (44,82% evadiram), em 2010.2 (39,13 evadiram), em 2011 (39,13 % evadiram).

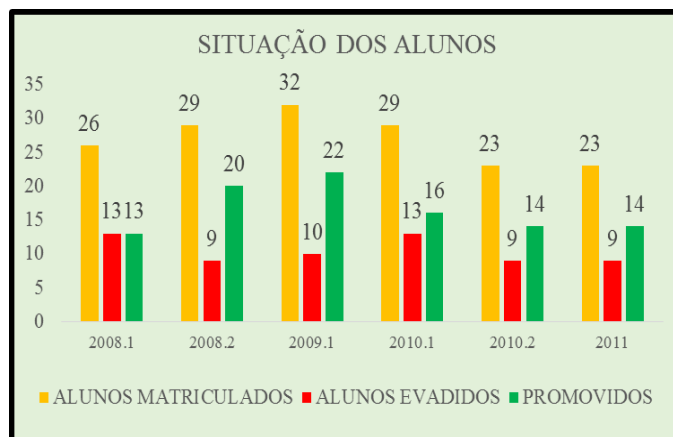


Gráfico 02 – Situação dos alunos 2008 A 2011

Fonte: Autores, 2017

Como são vários os desafios, sem desmerecer a urgência de soluções aos demais problemas enfrentados pelo sistema educacional, vários fatores que levam a evasão e repetência nas escolas públicas. Obtivemos algumas repostas fornecidas pelos discentes sobre os motivos que justificam os altos índices de evasão. No gráfico 03, mostra que dos 23 alunos matriculados com media de idade de 19 a 36 anos, 39,13 % não retornou, mas para a instituição de ensino.



Gráfico 03 – Situação dos alunos em 2011.

Fonte: Autores, 2017

Observa-se no gráfico 04, que 71% dos alunos que responderam o questionário vieram de escolas publicas, onde é a sua origem escolar e 29% vieram de escolas particulares. Os que vieram de escolas públicas ainda comentarão que com as greves da educação na rede pública, muitos deles não tinham base nas disciplinas de exatas (Física e Matemática), pois simplesmente recebiam notas para que fossem promovidos. Observa-se também no gráfico que 44% dos alunos que responderam o questionário o nível de escolaridade de sua mãe é nível médio, 29% não tem estudo e 27% tem 1º grau incompleto.



Ressaltamos que segundo vários autores quanto maior o nível de escolaridade da mãe, melhor será o desempenho de seu filho nos estudos.

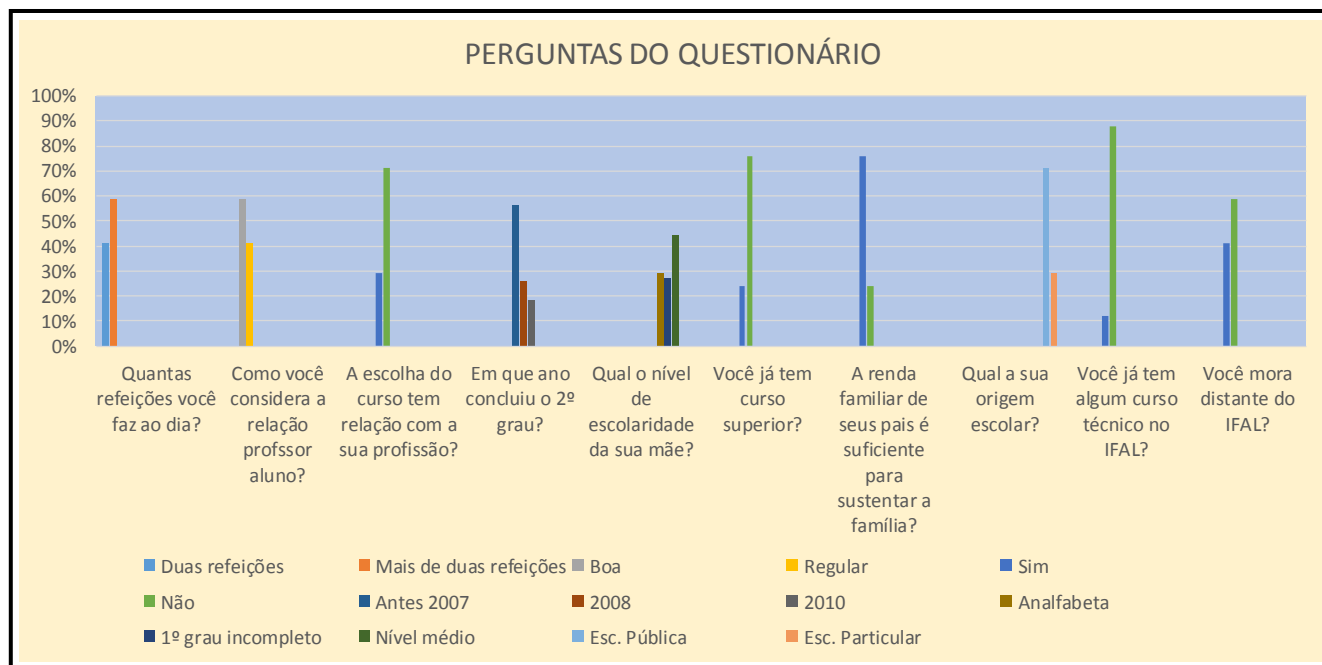


Gráfico 04 – Perguntas do Questionário
Fonte: Autores, 2017

Alguns alunos, quando indagados, disseram que morava longe da instituição, não estudava em casa, não tinha motivação para os estudos, devido à metodologia aplicada por alguns professores, a falta de apoio da instituição no turno noturno, não há apoio pedagógico, setor médico não funciona à noite, setor de manutenção também não funciona, o não comparecimento de alguns professores, em fim se acham abandonados.

IV - CONCLUSÕES

O propósito deste estudo foi o de Identificar os fatores que contribuem com a evasão dos alunos ingressos nos cursos técnicos em Mecânica modalidade subsequente do IFAL – Campus Maceió, segundo a opinião dos alunos. No entanto, o percentual real de evadidos a que se chegou (39%), é elevado, considerando-se os 23 alunos que constituíram o universo da pesquisa, No entanto, de acordo com a literatura pesquisada, infelizmente, essa é uma característica dos cursos noturnos, de modo geral. Alguns entraves foram encontrados durante a realização do trabalho, como a escassez de material bibliográfico que trate especificamente do assunto evasão nos cursos técnicos



subsequentes, e a dificuldade em localizar os alunos e, de obter de volta o material enviado. Foi necessário ser bastante insistente para lograr êxito nessa tarefa. Portanto alguns fatores coincidiram com o que se pensava, antes da pesquisa, ser determinante da evasão. Um deles foi o fato de os alunos trabalharem durante o dia e estudarem à noite, pois essa dupla jornada faz com que eles cheguem cansados às aulas e não tenham muito ânimo para estudar. 88% dos pesquisados afirmaram que não concluíram nenhum outro curso técnico, mas que houve certa desmotivação pelo aspecto didático de alguns professores, mesmo assim alguns conteúdos apresentados são ótimos. Não tinham motivação para os estudos, devidos não compreender a metodologia empregada por alguns professores, não se dedicavam aos estudos por razões pessoais e não estudava em casa. Mesmo ao contrário do que se pensava no início desta pesquisa, não se chegou a uma lógica uniforme que determine de forma homogênea os fatores de evasão para a população que compôs esta amostra, também não se chegou a uma conclusão sobre o que fazer para minimizar a situação. Portanto, conclui-se que a evasão é um fenômeno relevante e embora se apresente em números expressivos, pouco tem sido feito para combatê-la. A questão precisa ser analisada com maior atenção, no sentido de se criarem meios de amenizar sua ocorrência ou mesmo de evitar que aconteça. E que haja políticas institucionais no sentido de promover melhorias na qualidade de ensino.

V – BIBLIOGRAFIA

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº. 5.692, de 11 de agosto de 1971.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

CASTRO, Maria Helena Guimarães, **Pela Porta dos Fundos**, *Revista Educação*. set 2001, São Paulo, Ed. Segmento.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SOUZA, Romildo José de. **Evasão escolar e a educação profissional no CEFET-AL**. Maceió-Alagoas. Brasil/2001